



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
LICENCIATURA PLENA EM INGLÊS**



LEILA MARIA NASCIMENTO DA SILVA

MULTILETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL

ESPERANTINA-PI

2024

LEILA MARIA NASCIMENTO DA SILVA

MULTILETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Letras –
Inglês da Universidade Estadual do Piauí como
requisito parcial à conclusão do curso, sob a
orientação do Prof: Fernando Silva Sirqueira

**ESPERANTINA-PI
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

MULTILETRAMENTO NO ESINO DA LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por me conceder forças e sabedoria durante toda a minha trajetória acadêmica.

À minha família, especialmente a minha mãe Antônia e meu pai Franklin (*in memoriam*), minha avó Luciana e meus irmãos, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por acreditarem em meu potencial, mesmo nos momentos de incerteza.

Aos meus amigos, especialmente à minha amiga Maele Vitória que sempre estiveram presentes, oferecendo incentivo, companhia e compreensão ao longo dessa jornada.

E, em especial, a todos os professores que, com dedicação e inspiração, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." – Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à contribuição de muitas pessoas, cujas presenças e incentivos foram fundamentais ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e saúde concedidas, que me permitiram superar os desafios e alcançar mais esta importante conquista. À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde não apenas construí conhecimentos acadêmicos, mas também valores e lições que levarei para toda a vida.

À minha família, por todo o amor, compreensão e apoio incondicional ao longo dessa caminhada. Vocês foram minha base e meu maior estímulo para seguir em frente, mesmo diante das adversidades. Aos meus amigos, pelo incentivo, pelas palavras de encorajamento e pela compreensão durante os momentos de ausência necessários à realização deste trabalho.

Por fim, estendo minha gratidão a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização deste projeto, seja por meio de palavras de incentivo, apoio logístico ou compartilhamento de experiências. Cada contribuição foi essencial para que este trabalho se tornasse uma realidade.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

O presente estudo aborda o tema do multiletramento no ensino da língua inglesa na era digital, destacando como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem transformar as práticas pedagógicas. O objetivo foi investigar como o conceito de multiletramento pode ser integrado ao ensino de inglês para atender às demandas de uma sociedade digital e globalizada. Baseando-se em autores como Cope e Kalantzis (2000), Lemes (2024), Oliveira (2020) e Araújo (2019), a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e bibliográfica, analisando artigos, livros e diretrizes educacionais relevantes. A hipótese de que a incorporação de práticas multimodais e digitais contribui para uma educação mais inclusiva e engajante foi confirmada, evidenciando que o uso de ferramentas digitais favorece o engajamento crítico, a criatividade e a inclusão no ensino de inglês.

Palavras-chave: Multiletramento; Ensino da língua inglesa; Tecnologias digitais; Práticas pedagógicas; Multimodalidade.

ABSTRACT

This study addresses the topic of multiliteracy in English language teaching in the digital age, highlighting how Information and Communication Technologies (ICTs) can transform pedagogical practices. The objective was to investigate how the concept of multiliteracy can be integrated into English teaching to meet the demands of a digital and globalized society. Based on authors such as Cope and Kalantzis (2000), Lemes (2024), Oliveira (2020) and Araújo (2019), the research uses a qualitative and bibliographical approach, analyzing relevant articles, books and educational guidelines. The hypothesis that the incorporation of multimodal and digital practices contributes to a more inclusive and engaging education was confirmed, showing that the use of digital tools favors critical engagement, creativity and inclusion in English teaching.

Keywords: Multiliteracy; English language teaching; Digital technologies; Pedagogical practices; Multimodality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	23
Quadro 2.....	25
Quadro 3.....	28
Quadro 4.....	30
Quadro 5.....	31
Quadro 6.....	33
Quadro 7.....	34
Quadro 8.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MULTILETRAMENTO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL.....	13
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 POPULAÇÃO.....	18
3.3 AMOSTRA.....	18
3.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	19
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

O conceito de multiletramento foi introduzido em 1996 pelo *The New London Group* (THE LONDON GROUP; 1996), um grupo de académicos dedicados a compreender as mudanças na forma como a sociedade cria e interpreta o significado, particularmente num contexto cada vez mais digital. Para os autores do grupo, as práticas de alfabetização precisam se adaptar a um mundo em que a comunicação tornando-se cada vez mais multimodal, envolvendo não apenas a leitura e a escrita, mas também outras formas de expressão como imagens, sons, vídeos e interações em plataformas digitais. De acordo com Cope e Kalantzis (2000), responder a estas novas dinâmicas de comunicação requer uma abordagem mais universal à alfabetização, o que, por sua vez, requer novas competências de interpretação e de construção de significado.

Com o progresso tecnológico e a contínua modernização, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se tornam fundamentais na sociedade atual, alterando a forma como nos comunicamos, aprendemos e interagimos. Dispositivos como smartphones, tablets e computadores se transformaram em instrumentos indispensáveis para essas interações, expandindo as oportunidades de comunicação e aprendizado (SILVA; SANTOS, 2020). Neste contexto de constante modernização, a educação em inglês é desafiada a se adaptar para acompanhar as mudanças tecnológicas. O ensino convencional, focado apenas em elementos gramaticais e lexicais do idioma, já não satisfaz as necessidades de um mundo progressivamente digital. Portanto, é fundamental incorporar novas formas de comunicação e aprendizagem que abrangem multimídia e interatividade, possibilitando aos alunos o domínio não apenas de vocabulário e estruturas gramaticais, mas também das múltiplas formas de expressão que definem a comunicação contemporânea (MORAN, 2018).

No cenário educativo atual, fica claro que, para os estudantes do século XXI, as competências de interpretação e criação de significados não se resume apenas aos textos escritos. Em um contexto repleto de tecnologias digitais, é essencial que os alunos sejam aptos a ler, entender e criar significados a partir das diversas formas de mídia inseridas no dia a dia digital, incluindo textos, imagens, vídeos, áudios e outras expressões multimodais. Esse novo modelo de letramento é de particular relevância no ensino de inglês, pois, sendo uma língua global, o inglês não se limita apenas à comunicação verbal, mas também à interação com culturas, informações e conhecimentos compartilhados por meio de diversas plataformas digitais (BRASIL, 2020). O domínio da língua inglesa vai além as simples comunicação escrita, abrangendo também a habilidade de se envolver de maneira crítica com diferentes formas de expressão multimodal presentes no ambiente virtual. Significando assim estar preparado para compreender e interagir com diversos conteúdos de variadas plataformas digitais, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva do alunado sobre a temática.

O conceito de multiletramentos é uma ferramenta importante na preparação dos alunos para um mundo cada vez mais conectado, dinâmico e complexo. Neste mundo, a fluência em inglês envolve não apenas o domínio das regras tradicionais da língua, mas também a capacidade de compreender e gerar significado através de diferentes formas de comunicação e expressão, como imagens, sons, vídeos e outras formas multimodais de expressão. Como argumentam Cope e Kalantzis (2000), a fluência do século XXI requer mais do que simplesmente decodificar palavras; Envolve a capacidade de interpretar e construir significado a partir de múltiplas fontes e plataformas. Este estudo tem como objetivo explorar como o conceito de multiletramentos pode ser integrado no ensino da língua inglesa com o objetivo de adotar métodos e abordagens de ensino mais inclusivos. Conecte-se à realidade digital dos alunos.

Este estudo tem como objetivo investigar a maneira de que o conceito de multiletramento pode e deve ser inserido ao ensino de língua inglesa, visando a adoção de uma abordagem pedagógica mais inclusiva e conectada com as

realidades digitais dos alunos. O objetivo é encontrar maneiras de transformar as práticas de ensino atuais para que os alunos não apenas dominem o inglês nas formas tradicionais, mas também se tornem capazes de navegar de forma crítica e criativa pelas múltiplas formas de comunicação que caracterizam a era digital. Este trabalho proporciona, portanto, uma reflexão profunda sobre como o ensino de inglês pode superar as limitações do ensino tradicional e permitir que os alunos se comuniquem de forma eficaz, adaptativa e criativa, tanto no mundo físico como no digital. Em última análise, a educação precisa de acompanhar as mudanças nas formas de comunicação e dotar os alunos não só de competências linguísticas, mas também de os tornar cidadãos digitais críticos e criativos, preparados para se comportarem de forma significativa e responsável no mundo contemporâneo.

2 MULTILETRAMENTO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL: BASES TEÓRICAS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

O conceito de multiletramento foi desenvolvido pelo *The New London Group* em 1996 (THE LONDON NEW GROUP; 1996), um grupo de estudiosos que buscava compreender as transformações na comunicação e nos processos de letramento em um mundo cada vez mais marcado pelas tecnologias digitais. A noção de multiletramento é relevante e enriquece o processo de ensino e aprendizagem de qualquer idioma, não só da língua materna ou da língua inglesa. De acordo com os membros do New London Group: COPE; KALANTZIS, 2009, p. 164:

"O multiletramento se refere a dois grandes aspectos da comunicação e da representação na atualidade: a variedade de convenções de significados nas diferentes esferas da vida (cultural, social ou de domínio específico) e a multimodalidade resultante das características dos novos meios de informação e comunicação."

Segundo Rojo apud Inglês e Godoy (2015), "compreender e produzir textos não se restringe mais ao trato do verbal (oral ou escrito), mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem: oral, escrita, imagem em movimentos, gráficos, infográficos, para delas tirar sentido. Esta é, aliás, uma das principais dificuldades de leitura dos alunos do Ensino Médio apontada nos diversos exames e avaliações" (ROJO apud INGLES; GODOY, 2015, p. 251). Essa afirmação destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica mais abrangente no ensino, especialmente considerando que a falta dessa abordagem constitui uma das principais dificuldades de leitura enfrentadas pelos alunos. Diante disso, MATTOS (2015, p. 3) defende a necessidade de atualização na educação em geral e, mais especificamente, na formação de professores de língua inglesa e seu ensino, com as teorias de multiletramentos como um dos caminhos possíveis para essa atualização. Essa mudança não se

trata apenas de incorporar novas tecnologias, mas de transformar a maneira como o conhecimento é transmitido e recebido, tornando a aprendizagem mais rica, inclusiva e conectada com as realidades do século XXI.

Segundo Ferreira, "Diante de um mundo globalizado e conectado, o inglês se consolida como língua franca para comunicação internacional. Permite a interação com todos os cantos do mundo e a circulação de informações que colaboram na construção de debates globais" (FERREIRA, 2024). Sendo assim, no contexto atual, as aulas de língua inglesa têm o potencial de promover atividades que envolvem diferentes formas de linguagem, incentivando a participação, a colaboração e a reflexão crítica, ao mesmo tempo em que utilizam as tecnologias disponíveis para os alunos. Embora a escrita continue a ser uma parte fundamental, seu significado se amplia quando combinada com outros modos de expressão e recursos tecnológicos. Essa integração oferece aos estudantes uma abordagem mais dinâmica e significativa, conectando o aprendizado com as realidades do mundo digital em que vivem.

No exercício da docência, o conceito de letramento se expandiu, assumindo diferentes formas que podem enriquecer as práticas pedagógicas. Isso abre caminho para que os professores ajudem os alunos a aprenderem linguagens que sejam úteis em suas vidas sociais. Ao conectar o aprendizado à realidade dos estudantes, o ensino se torna mais significativo, preparando-os para lidar de maneira mais crítica e eficaz com os desafios do cotidiano e da sociedade em que estão inseridos. A partir dos NEL (Novos Estudos de Letramentos), "o termo letramento passou a ser pluralizado, ou seja, não há apenas um letramento, mas vários tipos ou práticas de letramento, o que consequentemente leva à adjetivação do termo para especificar essas novas formas de práticas letradas, assim, passou-se a falar em letramentos críticos, letramentos acadêmicos, entre outros" (SAITO; SOUZA, 2011, p. 115). Já COSTA; SILVA; BONILLA, 2020, p. 2 afirma que, o letramento crítico propõe que ler e escrever são atividades sociais e que há novas maneiras de compreender o 'nós' e 'os outros', sugerindo uma reflexão a respeito das culturas coloniais e dos valores canônicos difundidos pela educação

humanista. Dessa maneira, percebe-se que conhecer a língua inglesa e saber utilizar as tecnologias digitais são habilidades fundamentais para a vida no mundo atual. O ensino do idioma não se limita à sala de aula, pois está presente em diferentes contextos e plataformas. Isso reforça a necessidade de práticas educacionais que acompanhem as mudanças da sociedade.

Visando este conteúdo e a importância do multiletramento do ensino da língua inglesa o autor LEMES (2024, p.05) destaca que:

"A implementação da Pedagogia dos Multiletramentos na sala de aula de Língua Inglesa é essencial para que os alunos desenvolvam competências necessárias para interpretar e produzir textos em diferentes mídias, promovendo uma educação mais inclusiva e conectada com as demandas contemporâneas".

Nesse sentido, a adoção da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de Língua Inglesa se apresenta como uma estratégia fundamental para preparar os alunos para os desafios do mundo digital e globalizado. Ao integrar diversas formas de mídia e linguagem, essa abordagem não só amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também fortalece a capacidade dos estudantes de se comunicar de maneira eficaz em diferentes contextos. Dessa forma, o ensino da língua inglesa torna-se mais relevante, pois reflete a realidade multifacetada na qual os alunos estão inseridos, promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e adaptável às transformações constantes do ambiente digital.

No contexto do ensino de língua inglesa, Silva e Leite (2020) afirmam que "a incorporação dos multiletramentos nas práticas pedagógicas é essencial para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para interagir de forma crítica e reflexiva em um mundo cada vez mais digital e interconectado" (SILVA; LEITE, 2020, p. 256). Portanto essa metodologia fundamental para preparar os alunos para um mundo globalizado e digitalmente interconectado. O ensino da língua inglesa não se limita mais ao domínio de suas regras gramaticais e

vocabulário; ele precisa ser ampliado para incluir a capacidade de compreender e produzir significados por meio de diferentes formas de comunicação. Assim, Oliveira (2020) destaca também em sua obra que "para fazer parte e transitar no mundo contemporâneo, é mister ter-se conhecimentos da língua inglesa, além de ser multiletrado em tecnologias digitais, pois o aprendizado de inglês na contemporaneidade ocorre em todos os segmentos de ensino". Assim, fica evidente que saber inglês e usar as tecnologias digitais são habilidades essenciais para acompanhar as mudanças do mundo atual. O aprendizado desse idioma vai além da sala de aula, acontecendo em diferentes situações e meios. Isso mostra como é importante que a educação esteja conectada com as necessidades da sociedade atual.

De acordo com FLORÊNCIO, SILVA E BONILLA (2020, p. 1), "As tecnologias da informação e comunicação (TIC) modificaram nossas relações sociais e interpessoais, ao ponto de se naturalizarem como práticas comunicativas cotidianas em nosso tempo". Os autores ressaltam que "no contexto escolar, as práticas multiletradas que as TIC oferecem ainda estão muito distantes, predominando uma educação de controle, mecanicista e desconectada da realidade atual" (FLORENCIO; SILVA; BONILLA, 2020, p. 2). Essa reflexão chama a atenção para a urgência de adaptar a educação, incorporando as novas formas de comunicação e aprendizado proporcionadas pelas tecnologias, para que o ensino se torne mais conectado e relevante para os alunos de hoje.

Como afirmam Kalantzis e Cope (2012):

"Para que a educação atenda às demandas do século XXI, é essencial que os educadores adotem uma abordagem de multiletramento, que não apenas reconheça as diversas formas de comunicação, mas também capacite os alunos a se tornarem participantes ativos e críticos na construção de significados em um mundo cada vez mais complexo" (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 30).

Essa perspectiva ressalta a importância de uma educação que vá além dos modelos tradicionais e se conecte com as dinâmicas do mundo contemporâneo.

Ao adotar uma abordagem de multiletramento, os professores podem preparar os alunos para enfrentarem os desafios de uma sociedade cada vez mais interconectada e diversa. Trata-se de formar indivíduos capazes de interpretar e produzir significados de maneira crítica e criativa, utilizando diferentes linguagens e ferramentas. Assim, a educação não apenas acompanha as mudanças da era digital, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, ativos e preparados para transformar a realidade em que vivem.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa será bibliográfica, com foco qualitativo, e seu principal objetivo é aprofundar o conhecimento sobre o conceito de multiletramento e como ele pode ser aplicado no ensino de língua inglesa. A escolha desse tipo de pesquisa se justifica por permitir a reunião de ideias de diferentes autores, possibilitando uma análise mais completa e reflexiva. Assim, torna-se viável apresentar uma visão ampla e atualizada sobre o tema, considerando diversas perspectivas e enriquecendo a compreensão do assunto. Como Santos (2002) destaca, ao utilizar fontes como livros, artigos e outros documentos, conseguimos fazer uma análise crítica e reflexiva, essencial para enriquecer o ensino de línguas. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre as implicações pedagógicas do multiletramento, analisando de que maneira as novas tecnologias estão transformando o ensino da língua inglesa. Além disso, busca compreender os desafios e oportunidades que surgem a partir dessas mudanças, destacando a importância de práticas educacionais que integrem as tecnologias de forma eficaz e significativa no processo de aprendizagem.

3.2 População e Amostra

Neste estudo, diferentes pesquisadores e autores exploram o conceito de multiletramentos, sua importância no ensino de línguas e de que maneira as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem contribuir para a educação. Essa abordagem permite compreender como essas práticas se relacionam com as necessidades do mundo atual. Esses estudiosos são fundamentais para compreender como as tecnologias digitais e os novos letamentos influenciam as práticas de ensino e o ensino de línguas hoje.

A amostra incluirá três estudos importantes publicados nas últimas duas décadas, com foco em trabalhos reconhecidos que abordam as ligações entre multiletramentos, ensino da língua inglesa e uso das TIC. O critério de inclusão dos estudos foi que tratassesem do tema de forma teórica ou prática, enquanto os critérios de exclusão excluíram trabalhos que não estivessem diretamente relacionados ao foco do estudo ou que não tivessem embasamento sólido. Os artigos selecionados são: "Multiletramento no Ensino da Língua Inglesa em Sala de Aula para o Ensino Médio", de Franklyn Kenny dos Santos Araújo e Jussara da Silva Nascimento Araújo (2019); "Multiletramentos na Sala de Aula de Língua Inglesa no Ensino Superior: Construindo Conhecimentos Contemporâneos e Significativos Através da Tecnologia", de Renan Monezi Lemes (2024); e "Para além do quadro e do giz: multiletramentos no ensino de língua inglesa na contemporaneidade", de Flávia Cristina Martins Oliveira (2020).

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de uma análise bibliográfica, utilizando uma gama de fontes relevantes para o tema em questão. As principais fontes de pesquisa serão livros, artigos e dissertações que abordam o conceito de multiletramento e suas aplicações no ensino de língua inglesa, proporcionando uma base teórica sólida e diversificada. Além disso, serão utilizadas bases de dados acadêmicas renomadas, como Scielo, Google Scholar e CAPES, bem como outras plataformas que reúnem produções científicas relevantes. Dessa forma, busca-se garantir uma pesquisa bem fundamentada, atualizada e alinhada com as discussões mais recentes sobre o tema.

Outro ponto importante será a análise de documentos, como relatórios e diretrizes educacionais, que discutem o uso das TICs e o conceito de multiletramento no ensino, o que ajudará a ampliar nossa compreensão sobre o impacto dessas práticas na educação contemporânea.

A coleta será feita de maneira crítica e reflexiva, procurando entender como os conceitos dos autores podem ser aplicados de forma prática e inovadora na educação. Para isso, será usada a técnica de análise descritiva, permitindo identificar padrões, contrastes e as implicações dessas informações para o ensino de língua inglesa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O objetivo deste estudo é analisar como o conceito de multiletramentos é compreendido no contexto do ensino de inglês, particularmente no ensino secundário. A escolha deste tema está relacionada com a crescente necessidade de adequação da prática docente às necessidades da sociedade contemporânea, que exige um ensino que vá além do simples estudo da gramática da língua. Em vez disso, é necessário combinar diferentes formas de comunicação, como imagens, vídeos e interações digitais, para ampliar as possibilidades de expressão no processo de ensino. Para apoiar esta análise, foram selecionados três artigos de autores relevantes na área. O artigo de Araújo e Nascimento Araújo (2019) discute as práticas docentes no ensino médio e como os multiletramentos podem ser integrados nesse contexto, utilizando as tecnologias digitais como recursos para ampliar as formas de comunicação em sala de aula. Já o trabalho de Lemes (2024) foca no ensino superior, mas suas discussões sobre o uso das tecnologias para construir conhecimentos significativos podem ser aplicadas também ao ensino básico, especialmente em um cenário em que as plataformas digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos. Por fim, Oliveira (2020) critica as práticas tradicionais e propõe alternativas pedagógicas que incorporam a diversidade de mídias e linguagens, o que contribui para repensar as formas de ensino de inglês de maneira mais conectada com a realidade dos estudantes. Essas propostas de Oliveira (2020) destacam a necessidade de adaptar o ensino de inglês às novas formas de comunicação e aprendizagem, que são cada vez mais influenciadas pelas tecnologias digitais. Ao incorporar diferentes mídias e linguagens, o ensino se torna mais dinâmico e relevante, permitindo que os alunos se envolvam ativamente com o conteúdo e desenvolvam habilidades que vão além da simples tradução de palavras, mas que os capacitam para o uso crítico e criativo da língua no contexto digital.

Foi realizada uma análise qualitativa dos artigos selecionados com o objetivo de identificar as principais estratégias de ensino propostas pelos autores para a integração dos multiletramentos no ensino de inglês. A pesquisa concentra-se no uso de tecnologias e práticas multimodais, investigando não apenas como essas estratégias são aplicadas no contexto educacional, mas também os desafios e possibilidades que surgem a partir delas. Além disso, diferentes abordagens sobre o tema são analisadas, permitindo uma compreensão mais ampla e detalhada da realidade do ensino de inglês na atualidade. Dessa forma, busca-se fornecer uma visão crítica e reflexiva sobre as transformações pedagógicas em curso e suas implicações para a formação dos alunos.

Cada artigo oferece uma visão distinta do ensino fundamental ao superior, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas de ensino e sua adequação aos novos contextos educacionais. A seleção desses artigos foi baseada em sua pertinência, atualidade e contribuição para o avanço do entendimento sobre o multiletramento, visando fornecer uma avaliação crítica de como essas práticas podem ser aplicadas no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida com uma amostra de artigos publicados em periódicos e livros especializados, garantindo a representatividade dos temas abordados. Os artigos selecionados cobrem diferentes aspectos do multiletramento, permitindo uma análise comparativa entre os contextos educacionais e suas implicações. Ao final, a pesquisa busca refletir sobre as práticas pedagógicas contemporâneas no ensino de língua inglesa, destacando as formas de comunicação multimodais que emergem com o avanço das tecnologias. A análise desses textos tem como objetivo compreender de que maneira o multiletramento pode ser integrado de forma mais eficaz nas salas de aula, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem participantes críticos e criativos na construção de significados. Em um mundo digital e interconectado, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades que os capacitem a navegar, interpretar e produzir conteúdo de maneira reflexiva, adaptando-se às novas formas de comunicação e interação.

Dessa forma, busca-se fomentar uma aprendizagem mais dinâmica, engajante e alinhada com as demandas contemporâneas.

4.1 COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE MULTILETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA?

Os impactos das tecnologias digitais no desenvolvimento de habilidades de multiletramento no ensino da língua inglesa se revelam de forma ampla e diversificada, considerando os diferentes contextos e abordagens pedagógicas analisadas nos artigos escolhidos. Os autores revisados oferecem perspectivas complementares sobre como essas ferramentas têm transformado a prática educativa, desde o ensino médio até o ensino superior, enfatizando todos os pontos principais e mais importantes.

Renan Monezi Lemes (2024) apresenta uma abordagem inovadora e crítica ao explorar a integração da inteligência artificial em oficinas universitárias. Sua proposta baseia-se na tríade de multiletramentos (designing, redesigning e available designs), destacando como a IA pode personalizar o aprendizado e tornar a educação mais inclusiva e alinhada às realidades culturais e semióticas de todos os estudantes. O autor enfatiza que a ressignificação de significados é central para preparar os alunos para interagir em um mundo culturalmente dinâmico, evidenciando o potencial transformador das ferramentas digitais.

Já Flávia Cristina Martins de Oliveira (2020) traça um panorama histórico e metodológico da evolução dos multiletramentos, ressaltando que a adoção de tecnologias digitais no ensino da língua inglesa foi uma resposta natural às mudanças nas demandas sociais, evidenciando as mudanças tecnológicas e o aumento da tecnologia no contexto escolar. Para Oliveira (2020), o multiletramento vai além de uma adaptação tecnológica; ele conecta as práticas pedagógicas às

realidades socioculturais dos alunos, promovendo um aprendizado mais reflexivo e crítico. No entanto, a autora destaca que a eficácia dessas tecnologias depende da formação dos professores, que devem estar capacitados para integrar plataformas digitais e aplicativos de maneira significativa.

No ensino médio, Jussara da Silva Nascimento Araújo e Franklyn Kenny dos Santos Araújo (2019) abordam os desafios enfrentados em escolas públicas e sugerem o uso de recursos acessíveis, como smartphones e aplicativos móveis, para introduzir o multiletramento. Eles destacam o papel da música como ferramenta uma pedagógica essencial, engajando os alunos por meio de conteúdos que dialogam com seus interesses pessoais. Além disso, a estratégia propõe superar barreiras como a falta de infraestrutura, tornando o aprendizado mais atrativo, didático e dinâmico.

A análise comparativa revela como cada contexto exige abordagens específicas para integrar as tecnologias digitais ao ensino de inglês. No ensino superior, a inteligência artificial é destacada como um recurso para personalização e desenvolvimento crítico. Já no ensino básico, tecnologias acessíveis como smartphones e músicas multimodais são apresentadas como soluções práticas para engajamento e inclusão digital. Em ambos os casos, a formação continuada dos professores emerge como um ponto central para a efetividade dessas estratégias.

Portanto, as tecnologias digitais transcendem o papel de simples ferramentas, assumindo o status de agentes de transformação pedagógica que alinham as práticas de ensino às demandas contemporâneas. Ao favorecerem a inclusão, estimularem o pensamento crítico e incentivarem o engajamento cultural, essas tecnologias consolidam a relevância de um ensino da língua inglesa voltado para a preparação dos alunos frente aos desafios de uma sociedade globalizada, dinâmica e profundamente interconectada.

Figura 01: Comparação de Abordagens por Autor;

AUTOR	CONTEXTO	FERRAMENTAS	RESULTADOS	PÚBLICO-ALVO
Lemes (2024)	Ensino Superior	IA, multimodalidade	Criticidade, inclusão	Universitários
Oliveira (2020)	Metodológico	Aplicativos, plataformas	Reflexão crítica	Diversos níveis
Araújo & Araújo (2019)	Ensino Médio	Smartphones, música	Engajamento, aprendizado multimodal	Estudantes do ensino médio

A tabela oferece uma visão clara das diferentes abordagens apresentadas, organizando as informações de maneira acessível e fácil de entender. Ela compara os contextos, as ferramentas utilizadas, os resultados alcançados e os públicos-alvo de cada abordagem, facilitando a análise das estratégias pedagógicas.

O contexto de cada abordagem varia, abrangendo desde o ensino superior até o ensino médio, e também inclui uma perspectiva metodológica mais ampla. Essa variação mostra como as tecnologias digitais podem ser aplicadas de formas diferentes, de acordo com as necessidades de cada nível de ensino.

As ferramentas listadas na tabela, como inteligência artificial, aplicativos, plataformas digitais, smartphones e música, demonstram a flexibilidade dessas

tecnologias. Elas podem ser utilizadas de maneiras distintas, adaptando-se aos recursos disponíveis e aos objetivos pedagógicos de cada contexto.

Os resultados apontados refletem os benefícios dessas abordagens, como o estímulo ao pensamento crítico, à inclusão e ao engajamento dos alunos. Isso mostra que, além de facilitar o aprendizado, as tecnologias digitais têm o potencial de transformar a forma como os estudantes se envolvem com o conteúdo e a dinâmica da sala de aula.

Por fim, a tabela destaca os públicos-alvo de cada abordagem, abrangendo desde universitários até alunos do ensino médio. Isso evidencia a aplicabilidade das tecnologias digitais em diversos contextos educacionais, atendendo a diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. De forma geral, a tabela sintetiza as informações de maneira eficiente, permitindo uma comparação clara entre as diferentes abordagens e mostrando como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para atender às demandas de cada contexto educacional.

Figura 02: Habilidades Desenvolvidas por Ferramenta;

FERRAMENTA	HABILIDADE DESENVOLVIDA	AUTOR
Inteligência Artificial	Leitura crítica e análise reflexiva	Lemes (2024)
Músicas	Expansão do vocabulário e pronúncia	Araújo & Araújo (2019)
Aplicativos Móveis	Práticas autônomas e personalizadas	Oliveira (2020)

A tabela apresentada resume as habilidades desenvolvidas por diferentes ferramentas tecnológicas, evidenciando como cada recurso contribui para o aprendizado de habilidades específicas no ensino da língua inglesa.

A Inteligência Artificial (IA), conforme destacado por Lemes (2024), é uma ferramenta que favorece o desenvolvimento da leitura crítica. A personalização do aprendizado proporcionada pela IA permite que os alunos interajam com conteúdo de maneira mais profunda e reflexiva, estimulando uma análise crítica das informações apresentadas.

As músicas, por sua vez, são apresentadas por Araújo e Araújo (2019) como um recurso valioso para o desenvolvimento do vocabulário e da pronúncia. Ao integrar esse recurso no processo de aprendizagem, os alunos têm a oportunidade de se familiarizar com a língua de forma mais natural e engajante, ao mesmo tempo em que praticam aspectos importantes da oralidade.

Já os aplicativos, conforme abordado por Oliveira (2020), são utilizados para o desenvolvimento da produção textual. As plataformas digitais oferecem uma variedade de ferramentas interativas que permitem aos alunos aprimorar suas habilidades de escrita, além de fomentar a criatividade e a expressão pessoal por meio da criação de textos.

Em resumo, a tabela ilustra como diferentes tecnologias digitais podem ser empregadas para desenvolver habilidades específicas, cada uma com seu foco e impacto no aprendizado dos estudantes.

4.2 Desafios dos Professores na Integração de Práticas de Multiletramento no Ensino de Inglês

A integração de práticas de multiletramento no ensino de inglês representa um desafio considerável para os educadores, refletindo as complexidades do cenário educacional atual. De acordo com Lemes (2024), as exigências do mundo contemporâneo, como a multiplicidade de linguagens e as tecnologias emergentes, demandam que o professor se reinvente constantemente para lidar com diferentes formas de comunicação, como textos multimodais, visuais e digitais. No entanto, essa transição é dificultada por uma série de limitações,

especialmente nas escolas públicas, onde a infraestrutura para o uso de tecnologias frequentemente não está disponível ou é inadequada, o que impede a plena implementação de práticas mais inovadoras. Nesse sentido, a falta de recursos tecnológicos adequados representa uma barreira significativa para que os docentes possam integrar plenamente as ferramentas digitais no processo de ensino.

Além disso, a formação dos professores se revela outro obstáculo importante. Oliveira (2020) aponta que, embora as tecnologias digitais possam transformar a forma de ensinar, a maioria dos educadores ainda enfrenta dificuldades em conciliá-las com os métodos tradicionais. A integração de recursos como aplicativos e plataformas digitais nas aulas exige não apenas o acesso a essas ferramentas, mas também treinamento contínuo para os professores. Muitas vezes, os educadores não estão suficientemente preparados para utilizá-las de maneira eficaz, o que pode limitar a aplicação de métodos inovadores. Assim, é essencial investir em capacitação profissional, para que os professores possam explorar plenamente as possibilidades das tecnologias no ensino.

Como resultado, é comum que as aulas se tornem mecânicas e pouco dinâmicas, sem a interação e o engajamento necessários para um aprendizado significativo. Oliveira sugere que uma possível solução seria a incorporação de estratégias que conectem as tecnologias aos interesses dos alunos, como o uso de música, por exemplo, o que poderia facilitar o processo de aprendizagem ao tornar as aulas mais atraentes e alinhadas às realidades do mundo digital.

Outro desafio que surge é a resistência dos professores em adotar novas metodologias. Araújo e Santos (2019) observam que, além da falta de capacitação, há uma certa resistência por parte de alguns educadores em relação ao uso de novas tecnologias, como a inteligência artificial. Essa resistência pode ser justificada pela ausência de conhecimento com as ferramentas ou até mesmo por preconceitos ligados à substituição de métodos tradicionais. Contudo, os

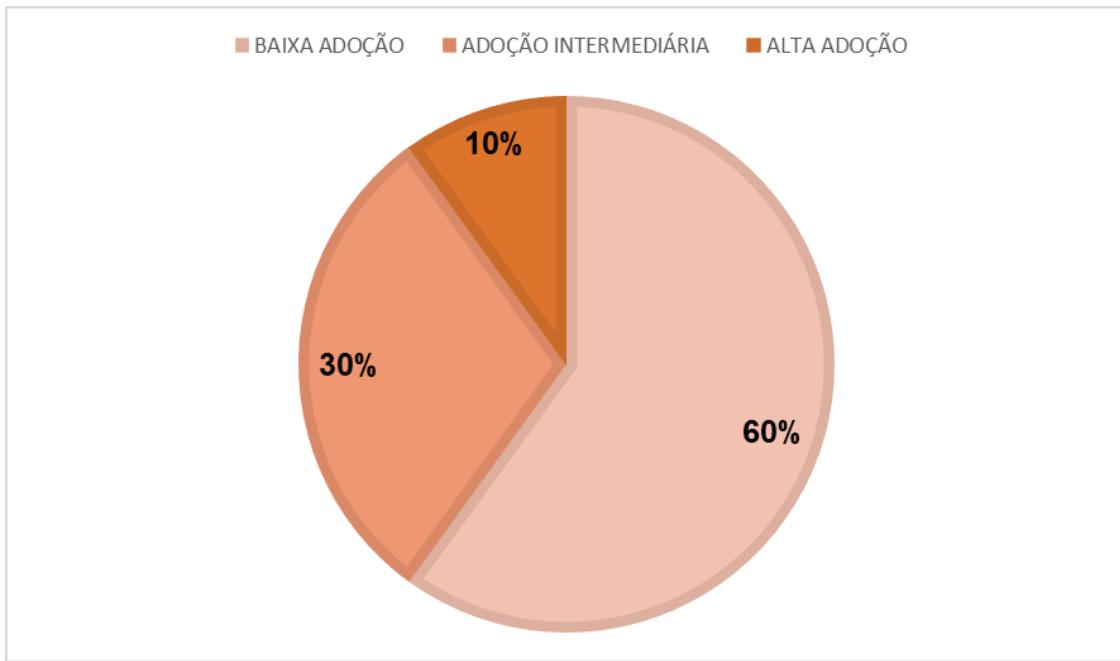
escritores sustentam que o uso de aplicativos e outros recursos digitais pode proporcionar novas oportunidades pedagógicas, como a elaboração de experiências multimodais que envolvam os estudantes de maneira sensorial, expandindo suas competências em vocabulário e entendimento gramatical. No entanto, essa prática requer um planejamento profundo, já que é necessário que a tecnologia seja utilizada com foco no propósito educativo, e não se transforme apenas em um elemento decorado sem relevância pedagógica eficaz.

Por fim, Rojo (2013) traz à tona uma reflexão essencial sobre a formação docente. O autor defende a necessidade de repensar a formação dos professores para que ela inclua práticas que estimulem o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. O conceito de multiletramento, que valoriza o uso de diferentes linguagens – como vídeos, gráficos e elementos auditivos – precisa ser aprofundado, de modo que os educadores não apenas tenham acesso às tecnologias, mas também saibam como inseri-las de forma a melhorar a experiência de aprendizado. Rojo argumenta que o simples acesso a novas ferramentas não é suficiente para garantir uma educação de qualidade. É essencial que os professores saibam utilizá-las de maneira estratégica, integrando-as de forma consciente e planejada no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é possível promover um aprendizado mais complexo e significativo, que não se limite à memorização de conteúdo, mas que estimule os alunos a se tornarem pensadores críticos, capazes de refletir sobre as informações e adaptáveis às constantes mudanças do mundo digital. Ao dominar as tecnologias, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e alinhados com as necessidades da sociedade contemporânea.

Esses desafios revelam que, apesar do grande potencial das tecnologias digitais no ensino de inglês, a sua integração efetiva depende de um esforço conjunto entre a formação adequada dos professores, o planejamento cuidadoso

das aulas e a superação das limitações estruturais e pedagógicas das instituições de ensino. A adoção de práticas de multiletramento exige um compromisso com a inovação, com a formação contínua dos professores e com a construção de um ambiente de aprendizado que seja ao mesmo tempo inclusivo, dinâmico e alinhado com as necessidades do século XXI.

Figura 03: Níveis de Adoção de Tecnologias por Professores no Ensino de Inglês;



Fonte: Dados retirados de Araújo e Santos (2019) Araújo e Santos, página 50.

O gráfico 2 oferece uma visão clara sobre os níveis de adoção das tecnologias pelos professores no ensino de inglês. A maioria dos docentes, representando 60%, se encontra na categoria de "baixa adoção". Isso indica que grande parte dos educadores ainda enfrenta dificuldades significativas para integrar as tecnologias de forma eficaz nas suas aulas. Esse cenário pode ser atribuído a vários fatores, como a falta de infraestrutura adequada, dificuldades em

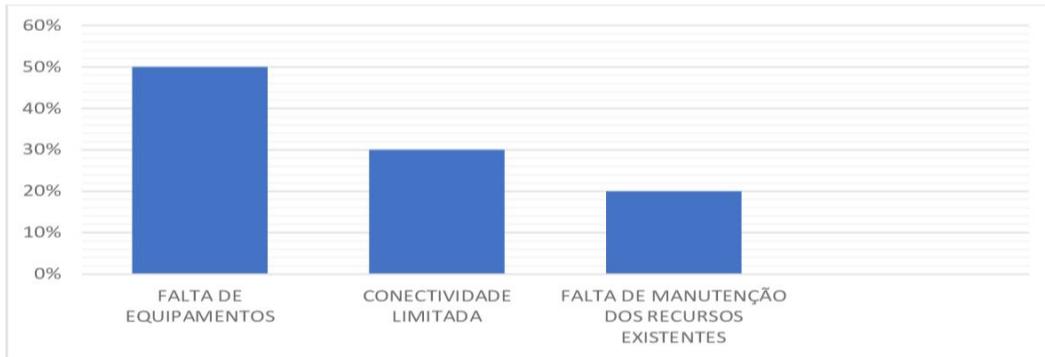
adaptar métodos tradicionais aos recursos digitais ou mesmo resistência à mudança.

Com 30%, o gráfico também aponta para uma "adoção intermediária", ou seja, uma parte dos professores já começou a utilizar tecnologias de forma mais moderada, mas sem explorar todo o potencial que as ferramentas digitais podem oferecer. Esse grupo pode estar utilizando algumas tecnologias de forma pontual, mas ainda sem uma integração mais profunda e contínua nas práticas pedagógicas.

Já a "alta adoção", que representa apenas 10%, revela que uma minoria de educadores conseguiu integrar as tecnologias de maneira consistente e eficaz em suas práticas pedagógicas. Esses professores têm se destacado por utilizar as ferramentas digitais de forma criativa e estratégica, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Ao adotar essas tecnologias de forma eficaz, eles conseguem promover um aprendizado mais envolvente, que vai além da simples transmissão de conteúdo, alinhando-se às necessidades e expectativas dos alunos na era digital. Dessa forma, esses educadores contribuem para um ensino mais relevante, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação.

O gráfico reflete, portanto, a realidade de que ainda há um grande caminho a ser percorrido para que as tecnologias se tornem uma parte integral do ensino de inglês. Isso destaca a necessidade urgente de mais capacitação profissional, maior acesso a recursos tecnológicos e um suporte contínuo para que os educadores possam se adaptar e integrar essas novas ferramentas de forma eficaz.

Figura 04: Barreiras Relacionadas à Infraestrutura;



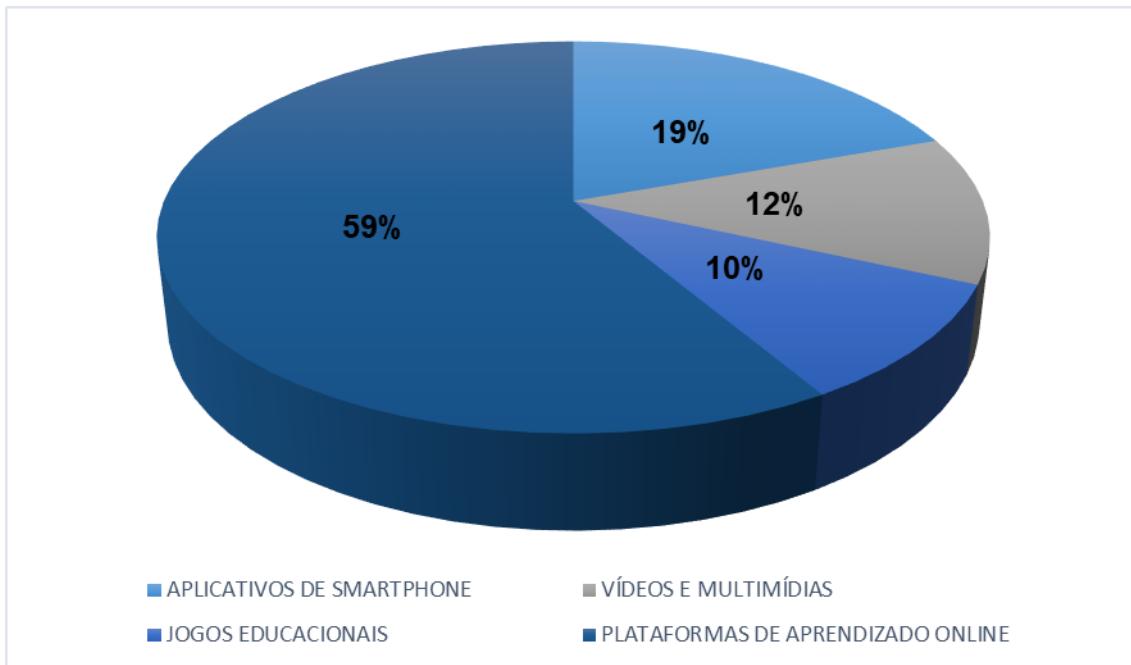
Fonte: Dados de Lemes (2024) e Araújo e Santos (2019) Lemes, página 3, Araújo e Santos, página 50.

O gráfico ilustra as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas na integração de tecnologias, sendo a falta de equipamentos a maior barreira identificada. Muitas escolas ainda não têm acesso aos dispositivos necessários, o que impede que tanto professores quanto alunos utilizem as ferramentas digitais de forma eficiente. Sem esses recursos básicos, fica difícil adotar práticas pedagógicas mais modernas e dinâmicas, que são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a conectividade limitada também é um problema recorrente. Em muitas escolas, o acesso à internet é instável ou de baixa qualidade, o que compromete o uso de plataformas e recursos online. A dependência de uma conexão sólida para o sucesso da tecnologia educacional torna-se, assim, um desafio constante.

Outro fator apontado é a falta de manutenção dos equipamentos já existentes. Muitas vezes, as escolas possuem recursos tecnológicos, mas estes não são mantidos de maneira adequada, o que leva à deterioração dos dispositivos e à sua falta de funcionalidade. Isso reflete a ausência de investimentos na manutenção de equipamentos, o que resulta em falhas e no sub aproveitamento do potencial das tecnologias. Esses desafios indicam que, para

que as tecnologias se tornem uma parte efetiva do ensino nas escolas públicas, é essencial melhorar a infraestrutura, não apenas adquirindo novos equipamentos, mas também garantindo o cuidado contínuo dos recursos já disponíveis.

Figura 05: Preferências Tecnológicas de Estudantes;



Fonte: Baseado em Araújo e Santos (2019) Araújo e Santos, página 50.

O gráfico sobre as preferências tecnológicas dos estudantes mostra claramente quais ferramentas eles consideram mais atraentes no processo de aprendizado. A maior parte dos estudantes prefere utilizar aplicativos de smartphones, o que reflete uma tendência crescente de integração dos dispositivos móveis no cotidiano escolar. Esses aplicativos oferecem praticidade e acesso rápido a conteúdos educativos, tornando o aprendizado mais flexível e dinâmico, de acordo com as necessidades dos alunos.

Além disso, vídeos e recursos multimídia têm se mostrado ferramentas altamente valorizadas no ambiente educacional. Muitos estudantes se sentem mais engajados e motivados quando podem aprender por meio de materiais

visuais e audiovisuais, pois esses recursos tornam o conteúdo mais acessível, interativo e envolvente. Ao incorporar diferentes tipos de mídia, o ensino se adapta a uma variedade de estilos de aprendizagem, permitindo que os alunos absorvam a informação de maneira mais eficaz, de acordo com suas preferências e habilidades. Esse formato também contribui para a retenção de informações, pois favorece a criação de conexões mais significativas e duradouras entre o conteúdo e os alunos. Dessa forma, o uso de vídeos e recursos multimídia não só enriquece o processo de ensino, mas também promove uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e personalizada.

Os jogos educacionais, por sua vez, têm atraído atenção crescente por oferecerem uma abordagem lúdica e envolvente para o aprendizado. Muitos alunos se sentem mais motivados a aprender por meio de atividades interativas e divertidas, o que facilita a assimilação de conceitos de maneira mais natural e prazerosa. Ao transformar o processo de aprendizagem em uma experiência dinâmica, os jogos contribuem para a fixação de conteúdos de forma descontraída, mantendo o interesse dos estudantes de maneira contínua.

Embora as plataformas de aprendizado online apresentem uma preferência relativamente menor, elas ainda são consideradas uma ferramenta valiosa no cenário educacional. Essas plataformas oferecem uma vasta gama de conteúdos e recursos acessíveis a qualquer momento e de qualquer lugar, permitindo que os alunos conduzam seu aprendizado de maneira contínua e autônoma. Essa flexibilidade é particularmente importante, pois possibilita aos estudantes a adaptação ao seu próprio ritmo de aprendizagem, respeitando suas necessidades individuais. Essas preferências tecnológicas revelam uma clara busca por ferramentas que ofereçam flexibilidade, interatividade e conveniência—características essenciais em um contexto educacional cada vez mais digitalizado. Os estudantes, portanto, estão cada vez mais buscando recursos que atendam às suas necessidades de aprendizagem de maneira personalizada e adaptável,

refletindo a evolução do ensino em sintonia com o mundo digital no qual estão imersos.

Figura 06: Benefícios e Desafios das Ferramentas Digitais

FERRAMENTA	BENEFÍCIOS	DESAFIOS
Aplicativos móveis	Personalização e aprendizado autônomo	Dependência de dispositivos pessoais
Redes sociais	Colaboração e produção criativa	Risco de distrações e mau uso
Jogos online	Engajamento por meio da gamificação	Necessidade de conexão estável e equipamentos

Fonte: Adaptado de Lemes (2024), Rojo (2013) e Oliveira (2020) Lemes, página 6, Rojo, página 8, Oliveira, página 6.

A figura 06 ilustra os benefícios e desafios das ferramentas digitais, destacando como diferentes recursos podem impactar o processo de aprendizagem. Os aplicativos móveis, por exemplo, oferecem a vantagem da personalização e aprendizado autônomo, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo. No entanto, a dependência de dispositivos pessoais pode ser um obstáculo, já que nem todos os estudantes têm acesso a esses dispositivos. As redes sociais, por sua vez, podem promover a colaboração e a produção criativa entre os alunos, mas também apresentam o risco de distrações e mau uso, o que pode afetar a qualidade do aprendizado. Já os jogos online, que utilizam a gamificação para engajar os estudantes, requerem uma conexão estável e equipamentos adequados, o que pode ser um desafio em determinadas condições. Assim, cada ferramenta digital traz benefícios importantes, mas também exige cuidados quanto à sua aplicação, a fim de maximizar seu potencial educacional e minimizar os obstáculos.

4.3 Ferramentas Digitais no Ensino de Inglês: Promovendo Aprendizagem Interativa e Engajante;

As ferramentas digitais oferecem diversas vantagens, mas também apresentam desafios que devem ser considerados na sua integração no processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, os aplicativos móveis podem personalizar o aprendizado e permitir que os alunos progridam em seu próprio ritmo. Essa ferramenta facilita significativamente o aprendizado independente, pois permite que os alunos acessem o conteúdo a qualquer hora e em qualquer lugar, proporcionando maior flexibilidade em seus estudos. Esse acesso contínuo ao material educativo permite que os estudantes revisem, aprofundem ou até mesmo explorem novos tópicos no seu próprio ritmo, de acordo com suas necessidades e interesses. Além disso, essa flexibilidade favorece a personalização do aprendizado, possibilitando que cada aluno siga seu próprio caminho, seja para reforçar pontos específicos ou para se aprofundar em temas de interesse. Com isso, a ferramenta contribui não apenas para a autonomia dos estudantes, mas também para um processo de aprendizagem mais contínuo e adaptável às demandas individuais.

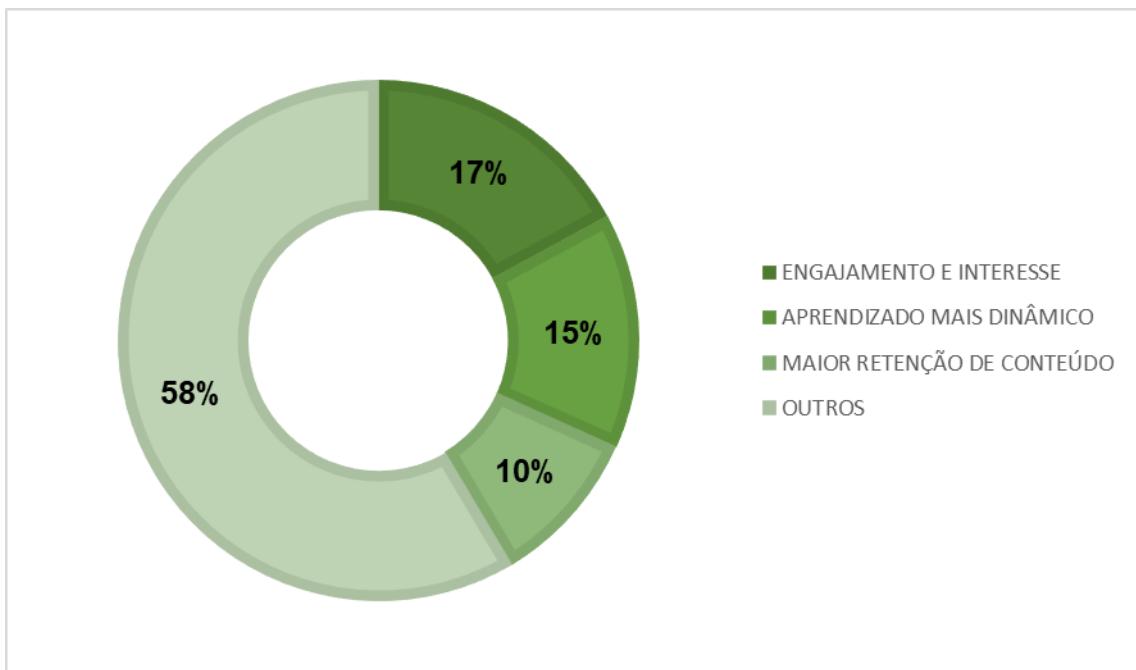
No entanto, um dos maiores desafios é a dependência de dispositivos pessoais, uma vez que nem todos os alunos têm acesso constante a smartphones ou outros dispositivos necessários para utilizar estas aplicações de forma eficaz.

As redes sociais, por sua vez, facilitam a colaboração entre os alunos e incentivam a produção criativa. A interação em plataformas como Facebook, Instagram ou YouTube pode criar um ambiente dinâmico para a troca de ideias e aprendizagem ativa, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e comunicativas. Porém, o uso dessas plataformas pode se tornar um desafio devido ao risco de distrações e ao possível mau uso das redes, o que pode comprometer a seriedade do aprendizado e a segurança dos alunos. Já os jogos online, com sua proposta de gamificação, são eficazes para engajar os

alunos, tornando o aprendizado mais motivador e dinâmico. As atividades lúdicas ajudam a reforçar conceitos de maneira interativa e divertida. No entanto, um desafio importante é a necessidade de uma conexão estável à internet e de equipamentos adequados para que os jogos possam ser utilizados de forma eficiente, o que pode limitar a acessibilidade em algumas escolas ou regiões com infraestrutura precária.

Em suma, enquanto as ferramentas digitais oferecem uma série de vantagens que podem enriquecer a experiência educacional, elas também exigem um planejamento cuidadoso para superar os obstáculos relacionados ao acesso e ao uso responsável dessas tecnologias.

Figura 07: Benefícios Percebidos por Estudantes no Uso de Ferramentas Digitais;



Fonte: Dados extraídos de Araújo e Santos (2019) e Lemes (2024) Araújo e Santos, página 49, Lemes, página 6.

O uso de ferramentas digitais no processo de aprendizagem tem sido amplamente reconhecido pelos estudantes por diversos benefícios. Um dos principais aspectos positivos das tecnologias digitais é o aumento do engajamento e do interesse pelo conteúdo. Ao tornar as aulas mais interativas e atraentes, essas ferramentas conseguem capturar a atenção dos alunos de maneira mais eficaz, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Esse envolvimento mais ativo contribui para uma maior motivação dos estudantes, estimulando-os a se dedicar ao aprendizado de forma mais profunda e contínua. Além disso, ao usar recursos tecnológicos, os professores conseguem diversificar as atividades, tornando-as mais desafiadoras e criativas, o que mantém os alunos mais focados e dispostos a participar das propostas educacionais. Com isso, as tecnologias não apenas facilitam o aprendizado, mas também ajudam a construir um ambiente educacional mais estimulante e colaborativo.

Além disso, essas ferramentas proporcionam um aprendizado mais dinâmico, permitindo que os alunos explorem temas de maneiras diferentes e inovadoras. A possibilidade de combinar diferentes recursos multimodais como vídeos, jogos e aplicativos cria um ambiente mais estimulante no qual os alunos podem aprender de forma prática e criativa. Outro benefício importante experimentado pelos alunos é uma melhor retenção de conteúdo. As ferramentas digitais oferecem flexibilidade para revisar o material quantas vezes forem necessárias, facilitando a compreensão e a retenção de informações. Recursos como questionários, vídeos educativos e outras atividades interativas ajudam a reforçar o aprendizado, tornando-o mais duradouro e eficaz. Estes benefícios destacam como as ferramentas digitais podem transformar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais envolvente, flexível e adaptado às necessidades dos alunos no ambiente atual.

Figura 08: Ferramentas Digitais e Suas Aplicações Práticas;

FERRAMENTA	APLICAÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS

Aplicativos móveis	Práticas autônomas de vocabulário e gramática
Redes sociais	Discussões colaborativas e produção de conteúdo
Jogos online	Revisão de conceitos de forma lúdica

Fonte: Araújo e Santos (2019), Rojo (2013), e Oliveira (2020) Araújo e Santos, página 50, Rojo, página 8, Oliveira, página 6.

As ferramentas digitais têm se mostrado cada vez mais eficazes na transformação do ensino de inglês, proporcionando novas formas de interação e aprendizado. Entre elas, os aplicativos móveis desempenham um papel crucial, oferecendo aos estudantes a possibilidade de praticar vocabulário e gramática de maneira autônoma. Essas ferramentas permitem que os alunos personalizem seu aprendizado, ajustando os desafios conforme o progresso individual, o que favorece um estudo contínuo e adaptado às necessidades de cada um.

As redes sociais, por sua vez, são utilizadas de forma inovadora para promover discussões colaborativas entre os estudantes. Plataformas como Facebook, Instagram e WhatsApp oferecem espaços para que os alunos compartilhem ideias, tirem dúvidas e pratiquem inglês de forma mais descontraída e interativa. Além disso, as redes sociais incentivam a produção de conteúdo, permitindo que os estudantes se expressem em inglês, o que fortalece a prática da escrita e da comunicação em um ambiente mais informal e criativo.

Os jogos virtuais também se sobressaem, particularmente em situações de revisão de conceitos. A gamificação torna o aprendizado uma atividade prazerosa, estimulando os estudantes a revisarem vocabulário, gramática e outros tópicos de maneira divertida. Jogos didáticos, como questionários e plataformas interativas, possibilitam que os alunos revisem o conteúdo de forma interativa, favorecendo a

memorização de informações e tornando o processo de aprendizado mais atrativo. Quando utilizadas de maneira estratégica, essas ferramentas digitais têm o potencial de aprimorar o ensino de inglês, tornando-o mais atraente, adaptável e em sintonia com as necessidades da sociedade digital atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aborda de maneira ampla o assunto dos multiletramentos no ensino do inglês, ressaltando sua importância numa sociedade global e em constante progresso tecnológico. A ideia de multiliteracias engloba a habilidade de interpretar e gerar significado por meio de diversas formas de comunicação (como texto, imagens, vídeos e outras plataformas digitais), vinculando a prática pedagógica às realidades atuais.

A meta principal foi entender como o multiletramento pode ser incorporado ao ensino de inglês, promovendo métodos de ensino inovadores que satisfaçam as necessidades da era digital. A avaliação indicou que a incorporação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) favorece um ensino mais interativo, inclusivo e relevante.

Essa contribuição foi sustentada por estudos de autores como Lemes (2024) e Oliveira (2020), que destacaram os benefícios de ferramentas digitais no aumento do engajamento dos alunos e na retenção do conteúdo.

Entre os objetivos específicos, destacaram-se a identificação de práticas pedagógicas que integram o multiletramento, como o uso de inteligência artificial, aplicativos educacionais e recursos multimodais. Esses métodos promovem uma aprendizagem mais conectada às realidades digitais dos alunos e incentivam a criatividade, a criticidade e a colaboração.

Contudo, a pesquisa identificou desafios que limitam a plena implementação do multiletramento no ensino, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de capacitação contínua dos professores. A formação docente emergiu como um aspecto central, uma vez que muitos educadores enfrentam dificuldades para integrar as tecnologias às práticas pedagógicas tradicionais.

A relevância deste estudo reside em sua contribuição para o debate sobre a modernização do ensino de inglês e o papel das TICs como agentes transformadores na educação. A pesquisa sugere que futuras investigações explorem o impacto de tecnologias emergentes, como realidade aumentada e inteligência artificial, e como elas podem ser implementadas de forma eficaz em diferentes contextos educacionais.

Portanto, conclui-se que a integração do multiletramento no ensino de inglês é indispensável para preparar os alunos para os desafios do século XXI. A educação deve ir além do ensino tradicional, promovendo práticas pedagógicas que desenvolvam cidadãos críticos, criativos e capazes de atuar em um mundo globalizado e digitalmente interconectado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F.; SANTOS, R. A resistência à inovação no ensino: um estudo sobre a adoção de tecnologias digitais por professores de inglês. *Revista de Linguística Aplicada*, v. 18, n. 3, p. 321-340, 2019.

ARAÚJO, Jussara da Silva Nascimento; SANTOS, Franklyn Kenny dos. Multiletramento no ensino da língua inglesa em sala de aula para o ensino médio. In: **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. Atena Editora, 2019.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “Multiliteracies”: New literacies, new learning. *Pedagogies: An international journal*, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 2, p. 60-92, 2000. Disponível em: Harvard Educational Review.

COSTA, R. S.; SILVA, H. M. F. Q.; BONILLA, M. H. S. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: UFPB. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERREIRA, Mariana. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 1, p. 123-145, 2024. Disponível em: [SciELO](#). Acesso em: 16 dez. 2024.

FLORENCIO, R. R.; SILVA, H. M. F. Q.; BONILLA, M. H. S. Práticas de Multiletramento: uma realidade ainda distante nas escolas contemporâneas. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.9771/re.v9i1.28888.

INGLES, L.; GODOY, A. Multiletramentos e suas implicações na educação. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 2, p. 251-270, 2015.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LEMES, Renan Monezi. Multiletramentos na Sala de Aula de Língua Inglesa no Ensino Superior: Construindo Conhecimentos Contemporâneos e Significativos Através da Tecnologia. *Revista Interdisciplinar*, 2024.

LEMES, Renan Monezi. Multiletramentos na sala de aula de Língua Inglesa no ensino superior: construindo conhecimentos contemporâneos e significativos através da tecnologia. *Revista Interdisciplinar*, v. 8, n. 9, p. 05, 2024. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/download/367/364/1030>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LEMES, S. de S. Reflexões sobre a BNCC no Ensino Fundamental: Abordagem conceitual da dimensão cognitiva e a necessidade da metamorfose. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 11, n. 2, p. 45-60, 2024. Disponível em: Nuances: Estudos sobre Educação. Acesso em: 16 dez. 2024.

MATTOS, R. A. A. Multiletramentos e formação de professores de língua inglesa: um desafio contemporâneo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 1, p. 3-20, 2015.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: como desenvolver uma aprendizagem significativa? Campinas: Papirus, 2018.

OLIVEIRA, F. C. M. Para além do quadro e do giz: multiletramentos no ensino de língua inglesa na contemporaneidade. *Revista Babel*, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI: 10.69969/revistababel.v10i1.8237.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Martins de. Para além do quadro e do giz: multiletramentos no ensino de língua inglesa na contemporaneidade. *Revista Babel*, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI: 10.69969/revistababel.v10i1.8237.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Martins de. Para além do quadro e do giz: multiletramentos no ensino de língua inglesa na contemporaneidade. *Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, Alagoainhas, BA, v. 8, n. 1, p. 60–75, 2018. DOI: 10.69969/revistababel.v8i1.5076. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/5076>. Acesso em: 23 nov. 2024.

OLIVEIRA, J. P. Formação docente e o uso de tecnologias digitais na educação: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 123-145, 2020.

ROJO, Renata. Multiletramentos na escola: práticas pedagógicas para o século XXI. *Educação & Linguagem*, v. 22, n. 1, p. 15-30, 2021.

ROJO, Renata. Multiletramentos na escola: práticas pedagógicas para o século XXI. *Educação & Linguagem*, v. 22, n. 1, p. 15-30, 2013.

ROJO, Roxane. Híbridos, interativos e subversivos: os multiletramentos na educação contemporânea. **COPE, Bill; KALANTZIS, Mary.** Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures. **Routledge**, 2000.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SAITO, M.; SOUZA, L. F. Novos Estudos de Letramento: uma discussão sobre as mudanças epistemológicas e a pluralização do conceito de letramento. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 1, n. 1, p. 115-130, 2011.

SANTOS, A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. **Revista Brasileira de Pesquisa Educacional**, v. 1, n. 1, p. 29-45, 2002. Disponível em: PUC-Rio. Acesso em: 5 dez. 2024.

SILVA, M. O.; LEITE, N. C. Multiletramentos no Ensino de Inglês: Análise Crítica das Práticas Didáticas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 251-270, 2020. Disponível em: Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Acesso em: 5 dez. 2024.

SILVA, T.; SANTOS, R. O impacto do ensino remoto na educação básica: desafios enfrentados por professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 1, p. 43-58, 2020.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.